

MÚSICA

Agatha Santos Nº 03

Aryana Ferreira Nº 06

ÍNDICE

O que é música?	2
História da música e tecnologia	4
Estudo da música	7
Musicologia	7
Acústica	9
Profissões da música	11
Cantor	11
Compositor	14
DJ	16
Produtor musical	17
Estilos musicais ao redor do mundo	18
Estados Unidos e Canadá	18
Europa	20
África	21
Ásia	22
Caribe	23
América Latina	24

O QUE É MÚSICA?

A música (do grego μουσική τέχνη - musiké téchne, a arte das musas) é uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos, seguindo uma pré-organização ao longo do tempo.

É considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função.

A criação, a performance, o significado e até mesmo a definição de música variam de acordo com a cultura e o contexto social. A música vai desde composições fortemente organizadas (e a sua recriação na performance), música improvisada até formas aleatórias. Pode ser dividida em gêneros e subgêneros, contudo as linhas divisórias e as relações entre gêneros musicais são muitas vezes sutis, algumas vezes abertas à interpretação individual e ocasionalmente controversas. Dentro das "artes", a música pode ser classificada como uma arte de representação, uma arte sublime, uma arte de espetáculo.

Para indivíduos de muitas culturas, a música está extremamente ligada à sua vida. A música expandiu-se ao longo dos anos, e atualmente se encontra em diversas utilidades não só como arte, mas também como a militar, educacional ou terapêutica (musicoterapia). Além disso, tem presença central em diversas atividades coletivas, como os rituais religiosos, festas e funerais.

Há evidências de que a música é conhecida e praticada desde a pré-história. Provavelmente a observação dos sons da natureza tenha despertado no homem, através do sentido auditivo, a necessidade ou vontade de uma atividade que se baseasse na organização de sons. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana.

HISTÓRIA DA MÚSICA E TECNOLOGIA

História da Música é estudo das origens e evolução da música ao longo do tempo. Como disciplina histórica insere-se na história da



arte e no estudo da evolução cultural dos povos. Como disciplina musical, normalmente é uma divisão da musicologia e da teoria musical. Seu estudo, como qualquer área da história, é trabalho dos historiadores, porém também é frequentemente realizado pelos musicólogos.

Em 1957 Marius Schneider escreveu:

“Até poucas décadas atrás o termo ‘história da música’ significava meramente história da música erudita européia. Foi apenas gradualmente que o escopo da música foi estendido para incluir a fundação indispensável da música não européia e finalmente da música pré-histórica.”

Há, portanto, tantas histórias da música quanto há culturas e espaços no mundo e todas as suas vertentes têm desdobramentos e subdivisões. Podemos assim falar da história da música do ocidente, mas também podemos desdobrá-la na história da música erudita do ocidente, história da música popular do ocidente, história da música brasileira, história do samba, e assim sucessivamente.

Uma das razões do conceito difundido de que história da música SE REFERE apenas à música ocidental é a grande quantidade de obras existentes que tratam

apenas desta vertente e que predominaram por muitos séculos. Apenas após o surgimento da etnomusicologia (uma área da etnologia), foi que as origens da música não europeia passaram a ser mais bem documentadas.

Nos estudos da música primitiva que tentam relacionar a música às culturas que as envolvem, há duas abordagens prevaletentes: a Kulturkreis da “Escola de Berlim” e a tradição norte americana da área cultural. Entre os adeptos da Kulturkreis está Curt Sachs, que analisou a distribuição de instrumentos culturais de acordo com os círculos culturais estudados por Gräbner, Schmidt, Isadora e Preuss, entre outros, e descobriu que as distribuições coincidem e estavam correlacionadas. De acordo com esta teoria, todas as culturas passam pelos mesmos estágios e as diferenças culturais indicam a idade e velocidade de desenvolvimento de uma dada cultura.

A teoria da área cultural, por outro lado, analisa a música de acordo com as regiões nas quais as pessoas compartilham a mesma cultura, sem atribuir a essas áreas um significado ou valor histórico (por exemplo, todos os Inuítes tradicionais possuíam um caiaque, um traço comum que define a área cultural Inuíte). Em cada uma das teorias, as regiões definidas necessariamente se interceptam, com pessoas que compartilham partes de mais de uma cultura, permitindo a definição dos centros culturais pela análise de seus limites. (Nettl 1956, p.93-94)

A etnologia analisa e documenta as manifestações culturais oralmente e as correlacionam às suas regiões para determinar a história de cada cultura. Isso inclui todas as manifestações artísticas, inclusive a música.

A música, no que concerne ao repertório, pode ser classificada em gêneros e estilos, a partir máxime dos elementos musicológicos específicos considerados (a saber, por exemplo: instrumentação e tessitura vocal; forma e estrutura; fórmula de compasso; ritmo; andamento; harmonia e contraponto; etc.), isso quando não se consideram, mais além, a forma ou o conteúdo do texto aplicado (letra ou libretto, no caso específico da música vocal), a funcionalidade (eis, por exemplo, o caso tanto das trilhas sonoras para produções cinematográficas ou televisivas quanto dos jingles e vinhetas publicitárias para veículos de radiodifusão) ou mesmo a data histórica em que a peça musical foi escrita (concernente à escola musical).

ESTUDO DA MÚSICA

MUSICOLOGIA

Musicologia é o estudo científico ou mesmo a ciência da música. Considera-se musicologia a atividade do musicólogo enquanto ofício do pesquisador em música, diferenciando-se das outras duas grandes áreas da música: a invenção (ofício do compositor) e a interpretação/performance (ofício do instrumentista, cantor ou regente).

É possível que o primeiro a desenvolver atividades que hoje podemos entender como musicológicas tenha sido Aristóxeno de Tarento (século IV a.C.). Segundo Aristóxeno, em seus Elementos da Harmonia, a música é ao mesmo tempo arte e ciência.

A musicologia estuda as amplas perspectivas históricas, antropológicas e estético-poéticas da música, abrangendo tanto questões técnico-operativas como filosóficas da música.

Também fazem parte da tarefa musicológica a notação em suas relações evidentes com a percepção musical, a organologia ou estudo dos instrumentos musicais e a fisiologia aplicada à técnica dos instrumentos e seu desenvolvimento, métodos didáticos, acústica e, por fim, toda possibilidade de teoria musical e suas várias disciplinas, tais como harmonia, contraponto, linguagem e estruturação, incluindo-se as referências internas dos parâmetros musicais (altura, duração, intensidade e timbre).

O musicólogo também analisa as questões musicais tendo-se em vista as referências externas à música. Assim, para se entender os complexos desdobramentos da atividade musical é necessário também abordar suas incontornáveis implicações sociais e ideológicas.

ACÚSTICA

A acústica é o ramo da física associado ao estudo do som e dos fenômenos a ele relacionados. O som é um fenômeno ondulatório causado pelos mais diversos objetos e se propaga através dos diferentes estados físicos da matéria.

Em acústica temos: fontes sonoras; meios de propagação com anteparos que causam difração, reflexão ou absorção; e receptores. As fontes sonoras podem ser abstractas para pontuais, em linha ou de superfície. Além disso, as fontes sonoras podem ter padrões de diretividade diferentes, como os monopolos, dipolos, quadrupolos e outros; muito estudados na aeroacústica, uma subdivisão da acústica.

O meio de propagação do som possui propriedades físicas que podem ser mensuradas, e em geral a pressão sonora é a propriedade de maior interesse. A pressão sonora é uma oscilação da pressão absoluta do meio no qual a onda se propaga. No caso do ar no planeta Terra, a pressão atmosférica possui uma ordem de grandeza muito maior que a pressão sonora, sendo a primeira da ordem de 10^5 Pa, e a pressão sonora audível de 20 micro Pa até cerca de 1000 Pa. Veja que a pressão sonora audível varia tanto com a frequência na qual a onda sonora se propaga, esse estudo está associado a audibilidade, um tópico da psicoacústica.

A onda sonora pode ser descrita em termos de uma equação matemática contendo a amplitude da pressão sonora e uma relação de fase da pressão e da velocidade de partícula, para um ponto do espaço no meio que a onda se propaga.

Essa equação considera a velocidade da onda sonora no meio e, em geral, tal velocidade varia com a temperatura do meio de propagação.

A fonte omnidirecional ao lado é um dodecaedro que emite sons em todas as direções, com o objetivo de simular uma fonte pontual sem diretividade preferencial. Já a câmara anecoica, é uma sala desenvolvida com o objetivo de simular um campo livre, ou seja, sem reflexões sonoras. O som gerado em uma câmara anecoica, desenvolvida primeiramente por Leo Beranek,[1] é absorvido em cerca de 99% em suas cunhas anecoicas posicionadas em todas as paredes, piso e teto.

A acústica é uma disciplina da Mecânica, em especial a ondulatória, que trata de fenômenos dinâmicos com ondas em propagação.

PROFISSÕES DA MÚSICA

CANTOR

Canto é o ato de produzir sons musicais utilizando a voz, variando a altura de acordo com a melodia e o ritmo. Aquele que executa o canto ou, simplesmente, canta, é chamado de cantor (ou cantora).



O cantor que está à frente de uma banda de música popular é, comumente, chamado de vocalista. Os cantores apresentam músicas, que podem ser cantadas com acompanhamento de instrumentos musicais ou a cappella. O canto pode ser praticado “solo” ou em duetos, trios, quartetos, etc.

O cantor que canta "solo" é chamado de solista. Pode também ser praticado em grupo, como num coro em uníssono ou composto por diferentes naipes. Em muitos aspectos, o canto é uma forma de fala “sustentada”. Pode ser formal ou informal, arranjado ou improvisado. Pode ser praticado por lazer, por ritual, na prática educacional ou profissionalmente. A excelência no canto requer tempo, dedicação, instrução e prática regular. Nesse caso, a voz fica mais clara, forte e maleável. Os cantores profissionais, normalmente, constroem suas carreiras num gênero específico, como erudito ou popular. Ensaiam, constantemente, com professores de canto, pianistas repassadores, “coaches” e regentes, ao longo da carreira.

Em seu aspecto físico, o canto tem uma técnica bem definida que depende do uso dos pulmões, que agem como uma fonte de ar; do diafragma, que age como um fole; das pregas vocais, localizadas na laringe, que atuam como um instrumento de palheta, ao vibrar com a passagem do ar; do espaço interno da boca, tórax e cavidades da cabeça, que têm a função de um amplificador, como um tubo num instrumento de sopro; e da língua, que, juntamente com o palato, dentes e lábios, articulam e impõem consoantes e vogais ao som amplificado. Embora estes quatro mecanismos funcionem de forma independente, são, no entanto, coordenados no estabelecimento de uma técnica vocal e são feitos para interagir uns sobre os outros.

Durante a respiração passiva, o ar é inalado com a contração muscular do diafragma, enquanto a exalação ocorre sem nenhum esforço. A expiração pode ser auxiliada pelos músculos abdominais, intercostais e pélvicos inferiores. A inspiração é auxiliada pelo uso dos músculos intercostais externos, músculos escalenos e o esternocleidomastóideo.

O som da voz cantada de cada indivíduo é totalmente único, não só por causa da forma e tamanho real das pregas ou cordas vocais, mas também devido ao tamanho e forma do restante do corpo. Os seres humanos têm pregas vocais que podem afrouxar, apertar ou alterar a sua espessura e sobre as quais a respiração pode ser transferida sob pressões variadas. A forma do tórax e pescoço, a posição da língua, e a tensão dos músculos de outra forma não relacionados podem ser alterados. Qualquer uma destas ações podem causar mudança na altura, intensidade, timbre ou no volume do som produzido. O som

também vibra dentro de diferentes partes do corpo e o tamanho e estrutura óssea de um indivíduo pode afetar o som produzido.

Cantores também podem aprender a projetar o som de maneira que ele ressoe melhor dentro do trato vocal. Isto é conhecido como ressonância. Outra grande influência na produção da voz cantada é a função da laringe que pode ser modificada de diferentes maneiras para produzir sons diferentes. Estes diferentes tipos da função laríngea são descritos como diferentes tipos de registros vocais.

COMPOSITOR

Na música erudita, o compositor é um músico formado em teoria musical, harmonia e contraponto, sendo normalmente responsável não apenas pela criação da partitura original, mas também pelos arranjos para a instrumentação ou para as vozes desejadas. No início do desenvolvimento da música erudita na Europa, a função do compositor não era muito valorizada. O intérprete tinha liberdade para alterar a composição como desejasse, acrescentando improvisações, ou mesmo misturando partes de composições diferentes. À medida que a música se tornou mais complexa, o compositor passou a ser associado à sua obra e ter mais controle sobre a execução de suas composições. A música escrita passou a ser encarada como um conjunto de instruções estritas das quais o intérprete não se deve desviar. O valor da interpretação da música erudita hoje em dia diz muito mais respeito à expressão que à improvisação. Para permitir que os intérpretes demonstrem virtuosismo, a maioria dos compositores, a partir do período clássico, passou a deixar momentos específicos na partitura onde o intérprete pode improvisar como desejar (cadenza), desde que o restante da composição seja respeitado.

Desde 1998, pós instauração da lei 9 610, conhecida como lei dos direitos autorais e do compositor, o compositor ganhou mais um benefício para facilitar seu trabalho e melhorar a rede de contatos com músicos e empresários. Com a carteira do compositor, o compositor tem direito ao acesso livre em shows, acesso a camarins e até mesmo acesso a áreas VIPs. Dependendo do tamanho do evento e da instituição organizadora. Essa medida foi tomada visando atingir um

nível melhor de comunicação entre o artista (cantor) que é muito valorizado e o compositor (Anônimo) que passa despercebido, quando na verdade é ele o propulsor do sucesso e a principal fonte de sucesso de um artista.

DJ

Um disc jockey (DJ), disco-jóquei ou discoterário, é um artista profissional que seleciona e reproduz as mais diferentes



composições, previamente gravadas ou produzidas na hora para um determinado público-alvo, trabalhando seu conteúdo e diversificando seu trabalho em radiodifusão em frequência modulada (FM), pistas de dança de bailes, clubes, boates e danceterias.

Disco-jóquei foi e é utilizado para descrever, primeiramente, a figura do locutor de rádio que introduziam e tocavam discos de gramofone, posteriormente, o long play, mais tarde compact disc laser (CD) e atualmente, empregam o uso do mp3. O nome foi logo encurtado para DJ.

Hoje, diante dos numerosos fatores envolvidos, incluindo a composição escolhida, o tipo de público-alvo, a lista de canções, o meio e o desenvolvimento da manipulação do som, há diferentes tipos de DJs, sendo que nem todos usam na verdade discos, alguns podem tocar com CDs, outros com laptop (emulando com softwares), entre outros meios. Há também aqueles que mixam sons e vídeos (VJs), mesclando seu conteúdo ao trabalho desenvolvido no momento da apresentação musical. Há, no entanto, uma vasta gama de denominações para classificar o termo DJ

PRODUTOR MUSICAL

Na indústria musical, um produtor musical, produtor discográfico ou produtor executivo é o termo que designa uma pessoa responsável por completar uma gravação e/ou reprodução sonora para que esteja pronta para o lançamento. É também esta pessoa quem controla as sessões de gravação, ensaia e guia os músicos e cantores e faz a supervisão do processo de mixagem e de masterização de áudio. Também são considerados produtores musicais, aqueles que produzem instrumentais originais (não necessariamente remix).

Na primeira metade do século XX, o papel do produtor musical lembrava aquele do produtor cinematográfico, em que o produtor musical supervisionava as sessões de gravação, pagava os técnicos, músicos e os responsáveis pelo arranjo das músicas, e algumas vezes até escolhia material para o artista. Pela década de 1960, os produtores musicais pegaram um papel mais direto no processo musical, incluindo criar arranjos, cuidar da engenharia da gravação e até mesmo escrever o material. Através de tudo isso, os produtores têm tido uma forte influência, não apenas em carreiras individuais, mas no curso da música popular.

Hoje em dia, com a diminuição dos custos de material, aumento dos interessados na área e com o grande aumento de marcas, modelos e tipos de material, há cada vez mais home-studios e produtores caseiros. Muitos artistas tornaram-se produtores musicais sozinhos, e o contrário também já ocorreu: produtores viraram os artista.

ESTILOS MUSICAIS AO REDOR DO MUNDO

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ.

Os Estados Unidos são responsáveis por quase 50% dos gêneros musicais mais populares do mundo, o que mostra o poder da indústria cultural americana, que influenciou e influencia corações e mentes mundo afora desde início do século XX.

Como mostra o mapa, os principais gêneros musicais dos EUA nasceram nas comunidades afro-



americanas dos estados do sul: O Jazz, o Gospel e o Blues são do norte do Delta do Mississippi, já a música Country veio do Tennessee.

Em Nova York nasceram o Hip-Hop da Costa Leste e o Art Punk.

Chicago assistiu o nascimento da House Music. Já o Grunge, que influenciou boa parte da juventude dos anos 90, nasceu em Seattle.

O famigerado “Emo” veio de Washington DC e o Doo-Wop cresceu em Ohio.

De acordo com o mapa a única contribuição de gênero musical que o Canadá trouxe ao mundo foi a Plunderphonics Music, criada pelo compositor John Oswald

em meados dos anos 70. A música plunderfônica é produzida com recortes e edição de áudios de outra música, foi uma das técnicas precursoras do sample e do remix, utilizadas largamente no Hip Hop e nos diversos gêneros de música eletrônica.

EUROPA

Na Europa, o Reino Unido é o lar do maior número de gêneros musicais influentes no mundo. Não podemos esquecer também que, é lá que o fenômeno da “Música Pop” nasceu através dos Beatles.

Na conta britânica podemos colocar todas as vertentes do rock inglês, incluindo o Indie Rock (também



chamado Independent Rock) e o Grime. Na música eletrônica, movimentos como a New Age e do Drum & Bass, influenciaram artistas por todo o mundo.

Na França dos anos 90 nasceu o “French House” que através de bandas como o Daft Punk, influenciou a música eletrônica mundo afora.

A Alemanha está para a música eletrônica, assim como a Inglaterra e os EUA estão para o Rock. É lá que nasceram os principais ritmos do gênero como o Trance e a Dance Music. É a terra natal dos “Beatles da música eletrônica”, o Kraftwerk.

ÁFRICA

A música ouvida na África de hoje é extremamente variada, o que faz todo sentido dado o tamanho do continente, mas é claro como a luz do sol, que a maioria dos ritmos e gêneros da música pop mundial, teve como forte influência a cultura dos diversos povos da África, principalmente da chamada África negra.

Muitas vezes essa influência se deu através de expropriação, como é o caso de uma das músicas mais conhecidas do cinema americano, "The Lion Sleeps Tonight, tema do filme " O



Rei Leão". A música cujo nome original é "Mbube" foi composta em 1939 pelo compositor e cantor Sul Africano Solomon Linda e regravada por diversos nomes da música pop americana sem ter o nome do autor original reconhecido. O nome de Solomon Linda só foi incluído nos registos da música em 2006, quando sua família resolveu processar a Disney. A música foi novamente incluída na nova versão da animação recém-lançada nos cinemas. Vale muito a pena conferir essa história no documentário "O Rei Leão e o músico esquecido", disponível na Netflix (trailer a seguir).

ÁSIA

O primeiro gênero musical a ser gravado – a canção de ninar – nasceu na Babilônia (cujas



ruínas estão no Iraque moderno) em 3000 aC. Desde então, é o Japão que tem sido o país que mais criou gêneros musicais na Ásia, produzindo karaokês populares em todo o mundo, assim como J-Pop e outras interpretações japonesas da música ocidental.

Não podemos esquecer também o K-Pop da Coreia do Sul, que é hoje um dos gêneros mais ouvidos no mundo.

CARIBE

Lar de alguns dos gêneros musicais mais populares do mundo, incluindo o Reggae e o Dancehall, da Jamaica, e o Calipso, o Caribe está repleto de sabores melodiosos.

Cuba é o berço da maioria dos estilos musicais da América Latina, fazendo de Havana uma obrigação para os fãs de música.



Se destacam no país o Son Cubano, o Bolero, o Mambo, o Merengue, a Salsa, a Rumba, o Cha-Cha-Cha e muitos outros e muitos outros ritmos que influenciaram gerações de artistas em todo o mundo.

Se você não conhece nada de música cubana, mas tem curiosidade em conhecer, você pode começar por um álbum que também possui um documentário, o Buena Vista Social Club.

O álbum, produzido em 1999 pelo guitarrista estadunidense Ry Cooder reuniu nomes consagrados da música cubana dos anos 40 e 50 como Compay Segundo, Rubén González, Ibrahim Ferrer e Omara Portuondo e todo processo de gravação até o primeiro show em Nova York se transformou em um documentário produzido pelo diretor alemão Wim Wenders.

AMÉRICA LATINA

Do Mariachi do México
ao Samba do Brasil, a
música na América
Latina é tão vasta e
dinâmica quanto a
região de onde se



originou. As mais recentes adições à cena musical latina são o Funk Carioca e o Pop Latino, que cresceram muito desde os anos 90.

A mistura de ritmos deriva do contato com a cultura europeia, Afro e Indígena, sendo mais explorada as duas últimas, onde em algumas regiões dentro de um mesmo país irá se pronunciar mais uma característica musical do que outra. A influência Afro é a que predomina por todo o continente americano, incluindo os Estados Unidos. A habanera cubana, o jazz norte americano, a rumba e o bolero caribenho, o samba brasileiro.